



Setor têxtil deve faturar menos em 2012 do que em 2011

O setor têxtil e de confecção deve encerrar 2012 com faturamento de US\$ 56,7 bilhões, de acordo com dados preliminares divulgados nesta segunda-feira pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), Aguinaldo Diniz Filho. Caso seja confirmada, a cifra representará uma queda de 15,4% em relação à receita de US\$ 67 bilhões obtida em 2011.

Entre janeiro e novembro o setor têxtil registrou recuo de 4,6% em volume se comparado a igual intervalo de 2011. Já na confecção, a redução no período foi de 10,5%. Em contrapartida, o volume de vendas no varejo cresceu 3,4% nos onze meses do ano passado ante igual período de 2011.

Diniz Filho disse que a diferença no volume da indústria e do varejo está relacionada ao aumento das importações. De janeiro a novembro a importação de vestuário subiu 19,6% em relação aos mesmos meses de 2011. "Não somos contra a

importação. Somos contra a concorrência desleal e predatória, que tira emprego e condições de investimentos", disse. Ele revelou que a entidade está tentando um encontro com a presidente Dilma Rousseff para discutir medidas para reverter esse cenário, visando expansão da produção nacional.

Para 2013, a ABIT projeta alta de até 2% na produção. Segundo Diniz Filho, o varejo de vestuário deve registrar crescimento físico de 4% neste ano. Por sua vez, o faturamento do setor de têxtil e de confecção deve atingir US\$ 53 bilhões, ante previsão de US\$ 56,7 bilhões para o fechado de 2012.

Ele revelou que a entidade estima avanço de 2,4% na indústria de transformação e estabilidade para geração de emprego no setor de têxtil e de confecção. "Se caminharmos para o PIB de 3% e a maturação das medidas do governo ocorrer, teremos um 2013 melhor", ponderou.

Fonte: Isto É

Indústria têxtil espera criar 300 mil empregos até 2025 com novo regime tributário

O presidente da ABIT, Aguinaldo Diniz Filho, apresentou na segunda-feira (21), uma simulação da proposta de Regime Tributário Competitivo para a Confecção, o RTCC, que visa desonerar, simplificar e desburocratizar a carga tributária que incide sobre as confecções. O estudo, que será concluído e entregue ao governo federal em março, se aplicado, poderia aumentar em 69% a produção física e gerar cerca de 300 mil novas vagas de emprego no setor, até 2025, em todo o Brasil.

"O setor têxtil e de confecção brasileiro tem enfrentado inúmeras dificuldades, mas não podemos nos intimidar. É preciso olhar para frente e vislumbrar as oportunidades. É justamente este o nosso objetivo com o RTCC, resgatar a competitividade do segmento, pois não há país forte sem uma indústria de transformação forte", afirmou Diniz Filho.

Na ocasião, o presidente da ABIT também apresentou um balanço de 2012 e as estratégias da entidade para este ano. Dentre os resultados de 2012 estão:

- Produção: queda de 4,6% na de produtos têxteis e de 10,5% na dos confeccionados, de janeiro a novembro, em comparação a igual período de 2011.
- Empregos: estimativa de redução do pessoal ocupado em mais de 130 mil postos de trabalho, segundo o IBGE, que mede empregos diretos e indiretos.
- Balança comercial: déficit de US\$ 5,3 bilhões e estimativa de chegar a US\$ 5,8 bilhões de déficit em 2013 se as condições continuarem as mesmas.
- Investimentos: US\$ 2,2 bilhões.

Na agenda do setor, os focos de atuação em 2013 são: salvaguarda para vestuário e pleitear Regime Tributário Competitivo para Confecção.

Fonte: www.administradores.com.br

Vencedora do Prêmio Jovem Cientista desenvolve produto têxtil

A estudante Priscila Ariane Loschi, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), foi a vencedora da Categoria Estudante do Ensino Superior do ano de 2012 do Prêmio Jovem Cientista. Ela desenvolveu um revestimento têxtil para tecido termorregulador de roupas de atletas.

Quando a temperatura do nosso corpo se altera, o desconforto é grande. Bastam 3°C acima ou abaixo da média habitual (36,5°C) para afetar nossas atividades. Assim, a principal finalidade do design de vestuário esportivo é proteger o atleta de aumentos e quedas bruscas de temperatura, de modo a manter uma zona de conforto e garantir o melhor desempenho. Para tanto, são utilizados os chamados materiais de mudanças de fase (Phase-Change Materials PCMs), capazes de absorver ou liberar calor quando necessário.

O polietileno glicol (PEG) é um dos PCMs mais estudados. Para se integrar à fibra têxtil ele precisa de algum tipo de proteção, pois, ao ser aquecido, pode tornar-se líquido e escorrer. No trabalho, a estudante produziu um complexo polimérico com PEG e poli (ácido itacônico), dando origem a um material estabilizado para servir como revestimento têxtil. Ao contrário de outros ácidos usados em estudos de PCMs, o poli (ácido itacônico) pode ser obtido a partir de fontes renováveis, como melaço de cana e amido hidrolisado.

O segundo lugar da Categoria Estudante do Ensino Superior foi para Henrique dos Santos Felipetto, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Já o terceiro colocado na Categoria é Thiago Tavares Magalhães, de 19 anos, estudante de graduação da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ).

Fonte: ABIT